



HORTA NO AMBIENTE ESCOLAR: SUAS CONTRIBUIÇÕES E INFLUÊNCIAS PARA A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Ana Paula Alencar dos Santos ¹
Maria Luciana Davi ²

RESUMO

Este artigo apresenta uma intervenção no campo da Educação Ambiental realizada em uma escola pública de Camaragibe – PE. O projeto “Horta no ambiente escolar” que teve como finalidade trabalhar a conscientização quanto às temáticas referentes a educação ambiental e alimentar por meio da construção de uma horta na escola, possibilitando o contato das crianças com o processo de feitura da horta e sensibilizando a comunidade escolar com intuito de garantir a manutenção e continuidade do projeto. A metodologia de pesquisa adotada foi a pesquisa-ação, já que a intervenção aconteceu após observamos a realidade da escola e dialogarmos com a equipe escolar. Por fim, a intervenção se mostrou bem sucedida contou com apoio de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, trabalhando temáticas como alimentação saudável, reciclagem, cuidado e preservação com o meio ambiente.

Palavras-chave: Horta, Educação Ambiental, Alimentação saudável.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade apresentar como ocorreu a intervenção feita por estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco em uma escola da região metropolitana de Recife, o projeto aconteceu junto a disciplina PPP8- Estágio Supervisionado em Gestão Educacional.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, anapaulaalencar96@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, luciana.davi@ufpe.br



Através de uma pesquisa-ação foi realizado o seguinte projeto “Horta no ambiente escolar: suas contribuições e influências para a alimentação saudável e preservação do meio ambiente”, que surge no intuito de colaborar para as reflexões e para as atividades práticas nas diversas disciplinas das séries do ensino fundamental, visando proporcionar inúmeras ações pedagógicas e permitir a prática em equipe.

Antes de a intervenção acontecer visitamos a escola, conversamos com os profissionais que trabalham na mesma para compreender um pouco do seu contexto e a partir dessa compressão pensar a intervenção.

Assim, neste artigo nos propomos a apresentar como ocorreu a pesquisa-ação em uma escola pública municipal de Camaragibe PE. O projeto “Horta no ambiente escolar: suas contribuições e influências para a alimentação saudável e preservação do meio ambiente”, que surge no intuito de colaborar para as reflexões em educação ambiental e pensar atividades práticas e interdisciplinares para o Ensino Fundamental.

Já tínhamos uma história com a instituição, pois nela realizamos estágios curriculares obrigatório do curso de Pedagogia desde o semestre 2017.2 o que permitiu construirmos uma história de afinidade com a mesma e com os profissionais que lá trabalham.

A ideia da construção de uma horta já era uma demanda antiga da escola, ainda no ano de 2017, a gestora já mostrava esse desejo a fim de trabalhar educação ambiental e alimentação saudável com as crianças. Quando retornamos à escola no semestre 2019.2 em conjunto com a gestora resgatamos o projeto da horta.

É bem verdade, que trabalhar educação ambiental e alimentação saudável por meio da horta é uma demanda necessária, pois, mesmo a escola dispondo de merendeiras que cozinham os alimentos e oferecem uma alimentação rica em frutas, legumes, proteínas é comum no refeitório encontrar grande parte das crianças substituindo a alimentação saudável por biscoitos, salgados e refrigerantes. Pensando nesta demanda optamos por trabalhar com a construção da horta escola em parceria com alunos, professores e demais funcionários da escola.

A horta também pode ser utilizada pelos professores no processo de ensino e aprendizagem de forma interdisciplinar, neste caso a educação ambiental não será



percebida apenas como um tema transversal, mas poderá ser inserida no currículo escolar em disciplinas como matemática, ciências, artes, língua portuguesa.

Além disso, o alimento produzido na horta poderá complementar a alimentação escolar, os alunos poderão planta-los e colhe-los, acompanhado todo seu processo de produção, o que pode estimular a construção de hábitos alimentares saudáveis e uma consciência crítica voltada para práticas sustentáveis.

Para tal delimitamos os seguintes objetivos: Trabalhar a conscientização quanto às temáticas de educação ambiental e alimentar, apresentados no projeto da horta; possibilitar o contato das crianças com o processo de construção da horta; sensibilizar a comunidade escolar a fim de garantir a manutenção e continuidade do projeto;

Para fundamentar a atividade desenvolvidas recorreremos a algumas fontes que nos ajudaram a delimitar o estudo e a compreender o processo relatado, foram eles: Reigota (2001), Morgado e Santos (2008) e a Política Nacional de Educação Ambiental (1999).

METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa de natureza qualitativa e compreende o que Engels (2000) denomina pesquisa-ação, unindo pesquisa (observação) e pratica intervindo na realidade de um lugar.

A inserção na escola aconteceu de forma tranquila, fomos bem recebidas pela gestora e demais membros da comunidade escolar. Talvez esse acesso tenha sido facilitado por já realizarmos estágio na escola desde 2017 e termos construído uma relação de proximidade com os funcionários da escola. Além disso, a escola já tem a cultura de receber estagiários da UFPE e de outras instituições de ensino superior.

O processo de intervenção aconteceu em oito encontros, nas quatro visitas iniciais nos dedicamos a observar o ambiente escolar e os demais encontros foram destinados a mobilização e construção da horta. É relevante comentar que durante todo o processo de intervenção a gestora esteve presente, conversou conosco, deu sugestões e mobilizou alguns professores, tendo uma participação ativa na efetivação do projeto.



Na primeira visita foi realizada uma observação detalhada do ambiente escolar, conversamos com a gestora, duas professoras e uma funcionária da cozinha, a fim de conhecer as necessidades da escola e um espaço possível de intervenção.

A gestora sugeriu a construção de uma horta, pois, a escola, no passado já tinha pensado nesse projeto, mas que em função dos imponderáveis do cotidiano escolar ainda não tinha sido realizado.

Foi-nos explicado que as crianças da escola tinham hábitos alimentares que não eram saudáveis e tinha dificuldade de aceitar frutas, legumes e carnes, que muitas vezes eram substituídos por salgados, refrigerante e biscoito recheados. Conhecíamos bem essa realidade, tanto que em um estágio anterior trabalhamos com um plano de aula sobre alimentação saudável.

Assim, entendemos que o tema era relevante e se apresentava como uma necessidade real da escola. A princípio ficamos angustiadas, sobretudo por não termos experiência nem habilidades com o plantio de hortaliças, também ficamos receosas quanto a execução e prática do projeto, foi muitos questionamentos, "será que sabemos fazer uma horta"? Vamos conseguir mobilizar os professores para participar? A horta terá continuidade? O custo será alto?

Estas dúvidas foram sanadas a partir do momento que fomos estudar a proposta, fizemos uma pesquisa sobre horta na escola, assistimos vídeos de como fazer uma horta, pesquisamos sementes. E chegamos a conclusão que uma horta suspensa seria mais viável e poderíamos fazer com garrafa pet o que seria mais interessante para trabalhar a questão de educação ambiental.

Na segunda visita levamos um esboço, ainda imaturo de como pretendíamos construir a horta, apresentamos para gestora e as professoras e para nossa surpresa a intervenção foi bem aceita. As professoras se comprometeram a mobilizar os estudantes para trazer garrafas pet para construção da horta, e a gestora deu a ideia de pedir para que os próprios alunos trouxessem terra, já que o solo da escola era muito duro e inadequado para o plantio direto. Como tinha muito entulho a gestora se comprometeu a conseguir uma pessoa para limpeza do espaço onde seria feita a horta.

REFERENCIAL TEÓRICO



De acordo com a LDB (Lei n. 9.394/96), as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da Gestão Democrática, ou seja, uma gestão baseada na coordenação de atitudes e ações que propõem a participação social, desse modo a comunidade escolar é considerada sujeito ativo em todo o processo da gestão, participando de todas as decisões da escola.

O papel da escola vai além de ensinar conhecimentos didáticos, como português, matemática, geografia, ciências, entre outras disciplinas. A escola, portanto, é o ‘pontapé’ inicial para a vida em comunidade, então toda inserção no meio social vem a partir da busca pelo aprender a conviver, aprender a vivenciar em diferentes espaços, ela prevê que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais relevantes na sociedade da qual esse aluno faça parte. Para Gomes (2006, p.233), uma prática pedagógica precisa ter dinâmica própria, que lhe permita o exercício do pensamento reflexivo, conduza a uma visão política de cidadania e que seja capaz de integrar a arte, a cultura, os valores e a interação, propiciando, assim, a recuperação da autonomia dos sujeitos e de sua ocupação no mundo, de forma significativa.

A escola é o cenário que se apresenta atualmente como espaço de construção, e essa diversidade de “novas” informações que são transferidas para as crianças, deve ser um ponto a ser considerado positivamente e não como empecilho no processo ensino/aprendizagem.

No Brasil a educação ambiental foi regulamentada pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que estabelece e define seus princípios básicos, incorporando oficialmente a Educação Ambiental nos sistemas de ensino, em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não-formal. Entretanto, a horta inserida no ambiente escolar pode ser uma forma prática que possibilitará o desenvolvimento de atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, além de aprimorar conteúdos que podem ser trabalhados de forma interdisciplinar por temas transversais. Sensibilizando também os alunos, familiares, funcionários e toda a comunidade local sobre a importância que tem os alimentos cultivados nela para a saúde e a preservação do meio ambiente. De acordo com Reigota (2001,p.25)



[...] a Educação Ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem focar as relações entre a humanidade e o meio natural, e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades. (REIGOTA, 2001, p. 25).

Além disso, a construção de uma horta possibilitará trabalhar a temática de educação alimentar saudável com toda a comunidade escolar, tendo em vista que as crianças poderão entender a importância desses nutrientes nos alimentos, motivando eles a cultivar e aceitar os alimentos que poderão ser consumidos por elas na própria escola, como por exemplo, a substituição de alimentos industrializados por legumes, verduras e hortaliças. Assim, promover uma educação ambiental e consciência ecológica dentro e fora do ambiente escolar.

De acordo com MORGADO e SANTOS (2008, p. 9) apud Santos (2014, p.16),

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em Educação Ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

A horta também pode ser utilizada pelos professores no processo de ensino aprendizagem de forma interdisciplinar, neste caso a educação não será percebida apenas como um tema transversal, mas poderá ser inserida no currículo escolar em disciplinas como matemática, ciências, artes, língua portuguesa. Do mesmo modo servindo como fonte de alimentação, saudável, de qualidade e de baixo custo para toda a comunidade escolar envolvida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho de conscientização/educação ambiental com a comunidade escolar aconteceu no primeiro momento de intervenção, foi quando passamos em todas as salas apresentando o projeto para os estudantes e professoras, também conversamos com a equipe gestora e demais funcionários da escola, mostrando a necessidade da horta e a importância da mesma para formação dos alunos.



Foi um trabalho que envolveu temática como a importância de plantar para ter produtos alimentícios livres de agrotóxicos, reutilização de materiais, no caso garrafa pet para construção da horta suspensa, alimentação saudável estimulando a importância de comer alimentos frescos, como frutas e verduras.

Neste momento construímos uma parceria com as professoras que ficaram responsáveis por abordar essas temáticas em suas aulas e pedir para que os alunos levassem para escola garrafas pets com terra que seriam utilizadas na construção da horta.

Percebemos que os estudantes ficaram bem interessados gostaram da ideia de participar da construção, plantio e cuidados com a horta.

Neste meio tempo iniciou-se a construção de um muro na escola, próximo ao local em que seria feito a horta, esse muro atrapalhou um pouco cronograma. Foram duas semanas que não conseguimos intervir no local destinado a construção da horta, esperando a conclusão dessa obra.

Após o término da obra, tinha muito entulho e isso tornava inviável a construção da horta no lugar, assim conversamos com a gestora que contratou uma pessoa para limpeza do local. Ela também conseguiu um barro que deixou a terra mais plana facilitando o plantio das hortaliças.

Nesta parte da intervenção nossa atividade foi mais de coordenação e de organização do espaço em conjunto com os senhores que estavam limpando o lugar, ouvido ideias e sugestões onde seria o espaço mais apropriado, que recebesse a luz solar ideal para plantas crescerem saudáveis.

Para que o projeto acontecesse e tivesse um baixo custo optamos por realizar uma campanha com familiares e amigos por meio de conversas informais e também via whatsapp com intuito de conseguirmos os insumos necessários para execução da intervenção.

A campanha foi bem proveitosa, rapidamente conseguimos sementes, mudas e adubo, as sementes e mudas arrecadas foram de alface, pimentão, coentro, pimenta de cheiro, tomate cereja, hortelã, tomilho, louro, manjericão. Também tivemos doações das seguintes ervas medicinais: capim cidreira, capim santo, babosa, mastroz e hortelã da folha larga.



Após conseguirmos as mudas e sementes replantamos em nossas casas e ficamos cuidando até o dia de retornar a escola. Enquanto isso as professoras mobilizavam os alunos para trazer as garrafas.

Para construção da horta suspensa contamos com o auxílio do irmão de uma das estagiárias³, que foi responsável por transformar e acoplar as garrafas pets em formato de horta suspensa. Durante esse processo as professoras trouxeram os alunos para observar como era feita a construção de uma horta suspensa com material reutilizável.

As crianças participaram da construção da horta demarcando o canteiro e o local onde seria colocado os pneus para plantio de algumas ervas medicinais, também prepararam a terra colocando adubo e molhando. Assim, ficou decidido que no dia seguinte seria feito o plantio das mudas e algumas sementes.

Para plantação das mudas e sementes dividimos as salas em grupos, pois percebemos que muitos alunos ao mesmo tempo dificultaria o processo de plantação, pelo espaço ser pequeno, assim os estudantes vinham em grupo de dez alunos e apresentávamos as hortaliças disponível, falávamos do projeto e de sua importância. Dentre os alunos presentes escolhíamos até três representantes do grupo para plantar, os outros seriam responsáveis por regar as plantas posteriormente, obedecendo um rodízio que seria feito pela professora em sala.

Percebemos que a atividade de plantação das mudas foi bem produtiva, as crianças gostaram, interagiram e questionaram perguntando o nome das plantas, e se serviam para algumas doenças. Outros mostravam já ter alguma experiência com plantio, pois seus pais já cultivavam algumas plantas em casa.

Por fim, foi realizada a culminância do projeto, que consistiu na avaliação por meio da opinião dos professores, equipe gestora e alunos relatando sua experiência ao participar do projeto de construção da horta.

Foram relatadas algumas dificuldades, sobretudo a demora para que o projeto acontecesse em função da construção do muro e isso fez com que algumas garrafas se perdessem e a satisfação de ter contado com a participação de muitos alunos e professores

³ Fica registrado nosso agradecimento a Lucas Alencar, irmão de Ana Paula Alencar dos Santos.



Por último, construímos um contrato pedagógico, no qual as cinco turmas que participaram da construção do projeto se responsabilizaram em relação aos cuidados necessários para manutenção da horta, ficando uma turma por dia da semana responsável pelos seus cuidados

A realização do projeto de intervenção “Horta no ambiente escolar: suas contribuições e influências para a alimentação saudável e preservação do meio ambiente” contribuiu significativamente para nossa formação enquanto futuras pedagogas, pois como Batistão (2013) discute nos proporcionou observar algumas situações reais do trabalho escolar e vivencia-las na prática.

Entendemos que a organização e planejamento contínuo durante todo o processo de intervenção foi essencial para que o projeto acontecesse sem maiores imprevistos e estes quando surgiram foi mais fácil contorná-los, pois, a medida que nos encontrávamos para definir como seria a intervenção procurávamos mais de uma alternativa, foi assim, inclusive quando acreditamos que a horta não seria possível.

O planejamento é “[...] um processo de reflexão diagnóstica e prospectiva mediante o qual se pondera a realidade educacional em seus desdobramentos e se propõe intervenções necessárias” (LUCK, 2009,p.35) . Neste sentido, após observarmos a realidade da escola e as demandas apontadas pela gestora foi que propomos a realização de uma horta escolar, mesmo tomadas por medo e algumas dúvidas, medo da horta não conseguir mobilizar os professores e a horta não dar certo, e dúvidas de como fazer.

O medo foi sanado a medida que conversamos com os professores e percebemos a receptividade e as dúvidas a partir de estudos sobre como “fazer um horta”, pesquisamos na internet, assistimos vídeos no youtube, conversamos com nossas mães e deu certo. As mudas nasceram e conseguimos plantar.

Romper com alguns estereótipos foi importante, pois é tão comum imaginarmos que as escolas não estão dispostas a encarar um desafio como esse. Nós colocamos limitações na equipe escolar e percebemos que não existiam, por meio do diálogo com a gestão e professores.

Os alunos se envolveram bastante na atividade, participaram, trouxeram as garrafas com terra e compreenderam a proposta. Percebemos que as professoras trataram a



temática em sala, pois, a maioria dos alunos entedia por que estavam plantando e o que a horta significava.

Por fim, não foi um trabalho fácil, pois durou todo semestre, sobretudo por que tínhamos que cuidar diariamente de nossas mudas, mas foi muito gratificante aprendemos que com diálogo e cooperação é possível realizar qualquer projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das nossas vivências durante toda intervenção, identificamos a necessidade de valorização a educação ambiental dentro do contexto da rotina escolar. Entender a eficácia de um momento destinado a estas atividades ambientais nas práticas pedagógicas garante de forma significativa para a formação integral do aluno, visto que abrange diferentes áreas de conhecimento e pode ser desenvolvido durante todo o processo de ensino aprendizagem.

Este projeto de intervenção nos possibilitou uma participação ativa junto à escola, que não poupou esforços para que o projeto acontecesse. As professoras mobilizaram os alunos, a gestora contratou pessoas para nos ajudar com a limpeza do lugar e isso facilitou a execução da atividade.

Por fim, é possível compreender a carência que o espaço físico emprega no desenvolvimento das atividades ambientais dentro do campo de pesquisa, isso se dá pelo fato de que, sem um ambiente adequado as crianças acabam por não terem esse contato com práticas que possibilitem e estimulem essas atividades, conseqüentemente ficam desestimuladas e com a rotina cansativa. Portanto, as escolas devem ser incentivadas a criar um ambiente ecologicamente adequado, possibilitando práticas que estimulem a diversidade do repertório alimentar e proporcionando experiências significativas e interdisciplinares da educação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.



BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, nº 79, Seção 1, p.1-3, 28 abr. 1999.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação.** Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000.

Editora da UFPR.

GOMES, A. M. A. et al. Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática. Educar, Curitiba, n. 28, p. 231-246, 2006. Editora UFPR.

LÜCK, Heloísa. **Planejamento e organização do trabalho escolar.** In: LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis. EXTENSIO: **Revista Eletrônica de Extensão, Santa Catarina, n. 6, p. 1- 10, 2008.**

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.